

Um comitê que recebe apoio e dá empregos.

BRASÍLIA — O comitê do Movimento Popular Pró-Fernando Collor de Mello, inaugurado quarta-feira, não está apenas atraindo apoios ao candidato do PRN — está, também, funcionando como agência de emprego. Pessoas de todo o Distrito Federal têm batido à porta do comitê em busca de um salário que dure até as eleições presidenciais. Todos os contratados — 30, até o momento — são selecionados pela empresa Séver que trabalha para Collor desde o início do mês.

Os empregos oferecidos pelo comitê, que funciona, também, como escritório central do PRN, estão encantando até mesmo funcionários da Câmara dos Deputados. Esta semana, o comentário na Câmara era de que estariam sendo contratados moças e rapazes de Taguatingá (cidade-satélite de Brasília) pelo nada desprezível salário de NCzs 240,00 semanais. Jackson Guedes, proprietário da Séver, garante que é grande o número de pessoas que vão oferecer trabalho de graça no comitê. “Isso porque, muita gente está engajada na campanha do Collor”, disse Guedes.